

**CEDI**

# Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *O Estado de São Paulo*

Class.: 82

Data: 03.07.81

Pg.:

## Cumaru: produção de ouro atinge 800 kg

Da sucursal de  
BRASÍLIA

Entre março e junho últimos, a região de Cumaru, no Estado do Pará, tornou-se "a mais nova grande esperança aurífera brasileira", segundo revelaram ontem técnicos do Departamento Nacional da Produção Mineral, produzindo quase 800 quilos de ouro, sendo as expectativas ali consideradas superiores às da Serra Pelada e da região do Tapajós, também no território paraense. Conforme explicaram, por serem de aluvião, essas duas áreas deverão esgotar-se mais rapidamente que o previsto, embora entre janeiro e junho passados tenham produzido 1.278 e 2.354 quilos, respectivamente.

No caso de Serra Pelada, por exemplo, a perspectiva de agora em diante é de diminuição gradativa da produção, embora a época de chuvas, correspondente aos primeiros quatro meses do ano, tenha passado, devendo a Docegeo, empresa subsidiária da Companhia Vale do Rio Doce, iniciar brevemente trabalhos de mecanização, para aproveitamento de cerca de 40% dos rejeitos. Já é grande o número de pessoas que abandonam o local, embora continuem a chegar diariamente no DNPM pedidos para fazer pesquisas, tanto lá quanto nos garimpos do Tapajós, em uma média de cinco por dia.

### OS PLANOS

Os mesmos técnicos explicam não ser possível fazer uma comparação entre a produção do primeiro semestre de 1981 com o mesmo período do ano passado, tanto em Serra Pelada quanto no Tapajós, pois somente a partir de julho de 1980 é que o governo passou a controlar os garimpos da região. Embora ainda não existam dados mais concretos no DNPM, há indícios de que o contrabando de ouro puro tenha caído entre 15 e 25%, depois que a Caixa Econômica Federal passou a comprar diretamente o mineral dos garimpeiros.

Esse percentual, no entanto, ainda é considerado baixo, no que diz respeito ao decréscimo do contrabando na área, conforme explicaram fontes da Receita Federal. No caso de Serra Pelada, especificamente, estima-se que entre janeiro e julho de 1980 tenham sido negociados de forma ilegal cerca de mil quilos de ouro. No momento, a cotação ali chega a Cr\$ 1.063,00 por grama, enquanto na região do Tapajós já atingiu nos últimos três dias Cr\$ 1.123,00. No caso do mineral de Cumaru, devido à qualidade do ouro, o preço se equivale ao de Tapajós.

Fontes do Ministério das Minas e Energia revelaram ontem que todos os projetos para uma produção de ouro de cem toneladas em 1985, contra 15,4 em 1980, "estão em andamento rápido". No caso de reavaliação das minas, a de Morro Velho é a que apresenta dados mais promissores, com planos de aumentar para 13 toneladas anuais sua produção, naquela data (contra os 2,5 a 3 toneladas atuais).

Com a Docegeo, estão previstos os seguintes planos: Projeto Santa Luz, na Bahia, para a produção de 4 toneladas anuais, com início previsto para 1982; Projeto Serra das Andorinhas, englobados no Grande Projeto Carajás, com produção inicial de até 7 toneladas anuais. Há boas esperanças, ainda, para o Projeto Araci, também na Bahia, onde os técnicos prevêem uma retirada de 4 toneladas por ano, já em 1982, somente no local onde se realizaram pesquisas, havendo previsões de que o número possa ser triplicado, dependendo de novos investimentos em estudos de geologia ao redor da área.

A empresa Unigeo deverá explorar reservas na serra baiana de Jacobina, tentando extrair, de 1983 em diante, em torno de 5 toneladas. Uma outra firma privada, a Badin, possui jazidas localizadas no rio Gurupi, no Maranhão, devendo iniciar a extração no próximo ano, visando a um mínimo de 300 e um máximo de 1.500 quilos por ano.